

# Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de medicina

## Satisfaction with academic experience between medical students

Luís Guilherme Mello Albuquerque\*; Jullys Allan Guimarães Gama; Hiago Parreão Braga; Vinícius de Araújo Valverde; Ronaldo Pereira dos Passos Junior; Luana Maria Araujo Costa; Luiza Maria Arruda Milhomem; Mateus Rufino Melo.

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz - MA - Brasil.

### Resumo

**Objetivo:** Avaliar, ao longo do curso, a satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 181 discentes, durante o período de junho de 2018 a novembro de 2018; por meio da aplicação de dois questionários: Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica (ESEA) e Questionário sócio demográfico. **Resultados:** As respostas da pesquisa apontaram uma “satisfação com o curso” de 3,53 – alunos nem insatisfeitos/nem satisfeitos com o envolvimento pessoal e desempenho obtido; “oportunidade de desenvolvimento” de 3,07 – alunos nem insatisfeitos/nem satisfeitos com as oportunidades de desenvolvimento pessoal e, por último; “satisfação com a instituição” de 3,09 – alunos nem insatisfeitos/nem satisfeitos com a estrutura da universidade. **Conclusão:** A análise dos resultados permitiu observar convergências com a literatura, onde os estudantes se apresentam nem insatisfeitos/nem satisfeitos com o envolvimento e desenvolvimento pessoal e com a estrutura da universidade, e em quase totalidade dos trabalhos analisados, apresentam a dimensão oportunidade de desenvolvimento com a menor satisfação. Esse resultado sugere uma possibilidade de investimento nestes aspectos para efetivar uma melhor experiência na formação dos estudantes.

**Palavras-chave:**  
Satisfação pessoal.  
Medicina.  
Instituições acadêmicas.

### Abstract

**Objective:** To analyze, throughout the course, a satisfaction with the academic experience among medical students at the Federal University of Maranhão. **Methodology:** This is a cross-sectional and descriptive study, with quantitative approach, conducted with 181 students, from June 2018 to November 2018; by applying two questionnaires: Academic Experience Satisfaction Scale (ESEA) and socio demographic Questionnaire. **Results:** The survey responses indicated a “course satisfaction” of 3.53 - students neither dissatisfied nor satisfied with personal involvement and performance performed; “Development Opportunity” 3.07 - students neither dissatisfied nor satisfied with personal development opportunities and lastly; “Satisfaction with institution” of 3.09 - students neither dissatisfied nor satisfied with the university structure. **Conclusion:** The analysis of the results allowed to observe convergences with the literature, where the students showed neither dissatisfied nor satisfied with the performance and personal development and with the university structure, and in almost all studies analyzed, showing the opportunity of development with a lower satisfaction. This result suggests a possibility of investing in these aspects to effect a better experience in the students formation.

**Keyword:**  
Personal Satisfaction.  
Medicine.  
Schools.

### \*Correspondência para/ Correspondence to:

Luís Guilherme Mello Albuquerque: [luis.mello@hotmail.com](mailto:luis.mello@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de um país está diretamente ligado à melhoria do ensino e sua conformação com o sistema produtivo. As instituições de ensino têm papel central na concepção do conhecimento científico e compromisso com a formação acadêmico-profissional de qualidade. Diante disso, observa-se uma crescente busca por formação universitária, à qual se pode atribuir às transformações didático-pedagógica e estrutural ocorridas no âmbito educacional – tanto público quanto privado.<sup>1</sup> Essa população universitária é composta pelas mais diversas características, como classe social, gênero, objetivos, expectativas, trajetória acadêmica anterior, faixa etária, situação de trabalho, dentre outras. Em decorrência desse crescente número, as Instituições de Ensino Superior (IES) estão se multiplicando para atender a essa demanda.<sup>2</sup>

No entanto, é preciso que estejam preparadas não só por meio de inovação tecnológica e novos espaços educativos, mas também conhecer sobre o perfil de estudantes do ensino superior.<sup>3</sup> Especialmente porque essa transição – ensino secundário para o ensino superior – pode ser entendida como um momento potencializador de crises e desafios inerentes ao desenvolvimento do jovem.<sup>4</sup> Essa transição envolve não apenas aspectos acadêmicos, como também questões pessoais, sociais e vocacionais/institucionais, uma vez que essa nova experiência exige o estabelecimento de um forte sentido de identidade e o desenvolvimento de padrões de relacionamentos interpessoais mais maduros na relação com a família, com os professores e com os colegas.<sup>5</sup>

O impacto das IES no desenvolvimento psicossocial, cognitivo e no rendimento acadêmico e ajustamento do estudante à universidade tem sido evidenciado.<sup>4</sup> Percebeu-se que os anos que os estudantes frequentam a educação superior são acompanhados por um extenso e integrado conjunto de mudanças

decorrentes da diversidade de experiências que compõem este processo educacional.<sup>6</sup> Por um lado, o ambiente acadêmico oferece o ensejo de partilha de ideias, experiências e encontro com pessoas, funcionando como um importante incentivador do estudante. Por outro, ele exige o envolvimento do aluno com os recursos oferecidos. Nesse caso, o desenvolvimento ou mudança não será mera consequência do impacto da universidade sobre os estudantes, mas dependerá do envolvimento deles com os recursos oferecidos pela instituição, destacando o papel central dos próprios estudantes, já que essa mudança ocorrerá na medida da extensão do seu envolvimento com essas oportunidades.<sup>2</sup>

Nesse sentido, é fundamental compreender como os estudantes vivenciam o ambiente universitário e tomam suas decisões quanto à vida acadêmica.<sup>5</sup> Isso permite que a instituição, durante o processo de formação, contribua positivamente para o desenvolvimento cognitivo, vocacional, pessoal, social e cultural de seus alunos.<sup>7</sup> Entender essa temática envolve o estudo do processo de interação entre a graduação e seus acadêmicos, além das respectivas mudanças provocadas em decorrência dessa interação. Dessa forma, destaca-se que um dos resultados decorrentes da interação entre o estudante e o curso de graduação refere-se à satisfação acadêmica.<sup>7</sup>

A satisfação acadêmica engloba toda a trajetória acadêmica. Refere-se à avaliação subjetiva de toda a experiência educacional vivida ao longo do curso. Além disso, a percepção dos estudantes quanto à sua satisfação interfere no nível de envolvimento do discente com a escola, implicando nas decisões de permanecer ou não na instituição.<sup>6</sup> Quanto às medidas de satisfação, elas abrangem o nível de satisfação do aluno com toda a experiência de formação e também aspectos mais específicos ligados à qualidade do ensino, ao currículo, relacionamento com os professores e colegas, a administração, as instalações e recursos da universidade, além da percepção do estudante

sobre o ambiente acadêmico e intelectual da instituição.<sup>5</sup>

Dessa forma, a elaboração de pesquisas de satisfação é de fundamental importância para o desenvolvimento de um ensino qualificado. Por incluir diferentes áreas da experiência acadêmica do estudante, a satisfação é considerada multidimensional - cognitivo, vocacional, pessoal, social e cultural. O conhecimento da perspectiva do estudante com relação a sua instituição de ensino é um marco fundamental para a construção de uma educação superior consolidada.<sup>2</sup> Assim, o objetivo desse estudo é avaliar ao longo do curso a satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 181 estudantes de medicina matriculados na Universidade Federal do Maranhão (UFMA – Campus Imperatriz), durante o período de junho de 2018 a novembro de 2018.

Para a coleta de dados foram utilizados dois questionários: Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica (ESEA)<sup>8</sup> composta por 35 itens e Questionário Sócio Demográfico composto por sete itens. Participaram da coleta estudantes do 1º ao 10º períodos. O critério de inclusão foi estar devidamente matriculado no curso de medicina da UFMA no semestre 2018.<sup>2</sup> Já os critérios de exclusão foram: recusa para a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou não preenchimento completo dos questionários.

Para confecção do banco de dados, as informações coletadas foram digitadas em uma planilha desenvolvida utilizando-se o programa Microsoft® Office Excel® 2010. Inicialmente, foi feito uma análise exploratória com tabulação e gráficos de todas as variáveis e testes de hipótese aplicados via Minitab 18 e SPSS 20.

Posteriormente, submeteu-se as variáveis a avaliações como teste de normalidade Kolmogorov-smirnov – avalia a aderência da distribuição normal pelos dados analisados; teste t-student para amostras independentes – compara os valores médios de duas variáveis quantitativas independentes e; por último, anova – compara os valores médios de mais de duas variáveis quantitativas separadas em grupos.

Os resultados descritivos foram obtidos utilizando-se frequências e percentagens para as características das variáveis categóricas e medidas de tendência central (média aritmética) para as quantitativas, calculadas a partir da Escala de Likert, composta por cinco pontos. O nível de significância atribuído foi de 5%, com intervalo de confiança de 95% e erro amostral de 5%.

As variáveis denominadas categóricas referem-se ao questionário sócio demográfico, são elas: idade, período, sexo, pretensão de continuar no curso, atividade remunerada, renda familiar mensal e meio de transporte para a universidade. Já as variáveis quantitativas, também denominadas de dimensões, referem-se à satisfação com o curso, a oportunidade de desenvolvimento e a satisfação com a instituição; distribuídas por quesitos específicos dentre os 35 itens.

A dimensão “satisfação com o curso” envolve o relacionamento com os professores e os colegas do curso; domínio do conteúdo e disponibilidade do professor; estratégias de aula e de avaliação; a qualidade da formação e a relação entre envolvimento pessoal e desempenho obtido.

Já a dimensão “oportunidade de desenvolvimento” envolve as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional proporcionadas em atividades curriculares e extracurriculares ou por programas/serviços de apoio ao estudante; a relação entre o investimento pessoal e financeiro no curso e sua formação.

E por último, a dimensão “satisfação com a instituição” envolve a infraestrutura da instituição e salas de aula como conforto, localização, segurança e limpeza; os recursos e os equipamentos disponíveis nos laboratórios e biblioteca e o atendimento recebido dos funcionários.

Na interpretação das variáveis respostas quantitativas, calculadas a partir dos escores individuais dos estudantes, foram utilizados para mensurar o grau de satisfação os seguintes pontos de corte – 1,0 - 1,9: Nada satisfeito; 2,0 - 2,9: Pouco satisfeito; 3,0 - 3,9: Nem insatisfeito/nem satisfeito; 4,0 - 4,9: Satisfeito e 5,0: Totalmente satisfeito.

Em relação aos aspectos éticos, a pesquisa foi norteada pelos princípios éticos contemplados na resolução 466, 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, e o projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Plataforma Brasil, com parecer favorável sob o número 3.469.464.

## RESULTADOS

O número de estudantes que responderam aos questionários e suas características sócio demográficas e acadêmicas estão representados na tabela 1.

De acordo com a tabela 1, verificou-se que 41,99% pertenciam ao sexo feminino e 58,01 ao sexo masculino, com idades entre 18-42 anos, sendo 72,38% com idades  $\leq$  24 anos e 27,62% com idades  $>$  24 anos. Destaca-se então a prevalência do sexo masculino.

O grau de satisfação dos discentes com o curso, estabelecidos em 13 questões do ESEA estão representados na tabela 2. Conforme a tabela 2 observa-se que os alunos, em todos em

questos, se apresentam nem insatisfeitos/nem satisfeitos com o curso, conforme os escores.<sup>8</sup>

A oportunidade de desenvolvimento dentro do curso, representadas por 10 questões estão indicadas na tabela 3.

Na tabela abaixo, das 10 questões, cinco se apresentam como nem insatisfeitos/nem satisfeitos e os outros cinco se apresentam como pouco satisfeitos, com destaque para a q.10 que refere a programas ou serviços de apoio aos estudantes oferecidos pela instituição; por apresentar a menor média entre os quesitos.

O grau de satisfação dos discentes com a instituição, representadas por 13 questões do ESEA estão ilustrados na tabela 4.

Das 12 questões representadas na tabela 4, cinco se apresentam como nem insatisfeitos/nem satisfeitos, seis como pouco satisfeitos e uma como satisfeito (q.27 Limpeza da instituição), dessa forma, apresentando a maior média dentre todos os quesitos.

O grau de satisfação dos discentes representado em suas três dimensões e divididos por períodos semestrais estão ilustrados no gráfico 1.

De acordo com o gráfico 1, o 1º período apresenta maior satisfação nas três dimensões do ESEA em relação aos demais. No que diz respeito à satisfação com o curso, do 2º ao 10º períodos, eles apresentam valores equivalentes de satisfação. E em relação à satisfação com a oportunidade de desenvolvimento, o 10º período apresenta menor média, entendendo que a universidade não oferece muitas oportunidades. Já em relação à satisfação com a instituição, o 8º e o 10º períodos apresentam médias iguais, sendo as menores da amostra.

**Tabela 1:** Perfil sócio demográfico e acadêmico dos discentes de medicina da UFMA.

Variáveis	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	76	41,99 %
Masculino	105	58,01 %
<b>Faixa etária</b>		
≤ 24 anos	131	72,38 %
> 24 anos	50	27,62 %
<b>Atividade remunerada</b>		
Sim	18	9,94 %
Não	163	90,06 %
<b>Período atual</b>		
1° - 5°	81	44,75 %
6° - 10°	100	55,25 %
<b>Renda familiar</b>		
Até 1 salário mínimo	7	3,87 %
De 1 - 3 salários mínimos	45	24,86 %
De 3 - 5 salários mínimos	40	22,10 %
De 5 - 7 salários mínimos	38	20,99 %
Acima de 7 salários mínimos	51	28,18 %
<b>Transporte</b>		
Carro próprio	90	49,72 %
Ônibus	16	8,84 %
Carona	71	39,23 %
Outro	4	2,21 %
<b>Pretensão de continuar fazendo o curso</b>		
Sim	176	97,24 %
Não	0	0,00 %
Dúvida	5	2,76 %

**Tabela 2:** Grau de satisfação dos discentes com o curso de medicina da UFMA.

Dimensão	p-valor	n	Grau de satisfação	Desvio padrão
<b>Satisfação com o curso</b>	<b>0,16</b>	<b>181</b>	<b>3,53</b>	<b>0,28</b>
q.01 Relacionamento com os professores.		181	3,81	0,72
q.05 Relacionamento com os colegas do curso.		181	3,98	0,87
q.08 Adequação entre o envolvimento pessoal no curso e o desempenho acadêmico obtido.		181	3,61	0,81
q.12 Interesse dos professores em atender os estudantes durante as aulas.		181	3,81	0,80
q.13 Conhecimento dos professores sobre conteúdo das disciplinas que ministram.		181	3,74	0,81
q.14 Reconhecimento por parte dos professores do meu envolvimento com minha formação.		181	3,50	0,80
q.21 Compromisso da instituição com a qualidade de formação.		181	3,25	0,86
q.25 Avaliação proposta pelos professores.		181	3,16	0,83
q.28 Estratégia de aula utilizada pelos professores.		181	3,50	0,77
q.31 Relevância do conteúdo das disciplinas.		181	3,75	0,79
q.33 Disponibilidade dos professores em atender os alunos fora da sala de aula.		181	3,28	1,00
q.34 Adequação do conteúdo para formação.		181	3,48	0,87
q.35 Adequação entre as tarefas exigidas no curso e o tempo estabelecido pelos professores para realização.		181	3,04	1,04

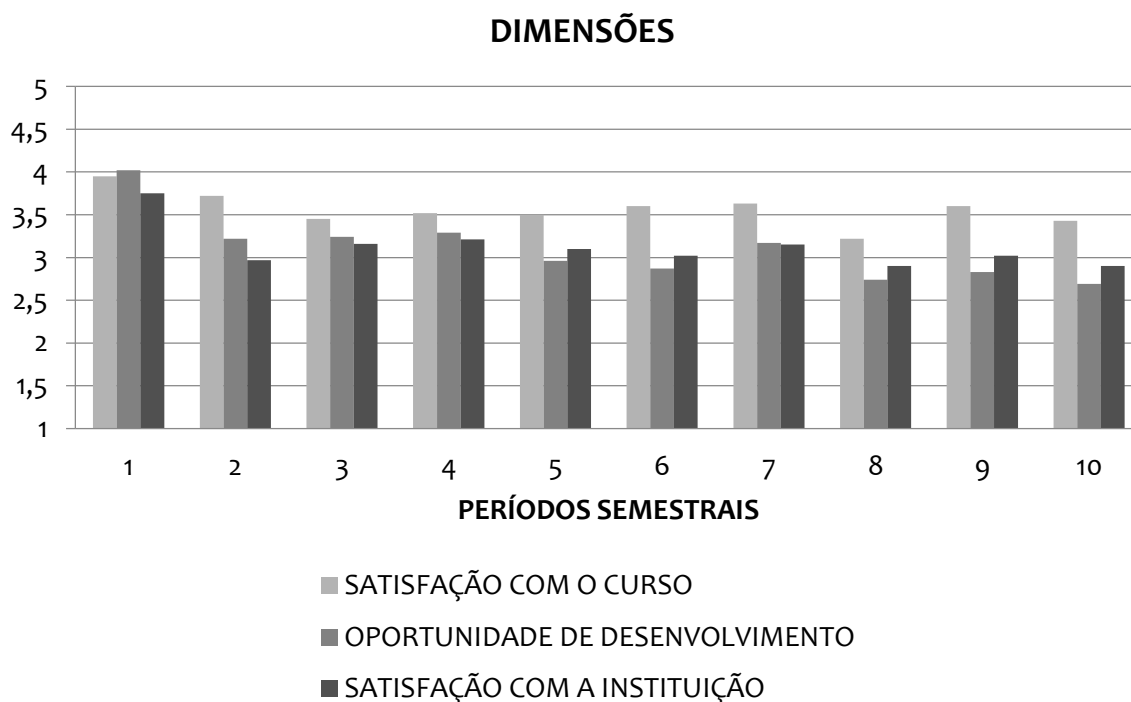


**Tabela 3:** Grau de satisfação dos discentes do curso de medicina da UFMA com a oportunidade de desenvolvimento.

Dimensão	p-valor	n	Grau de satisfação	Desvio padrão
<b>Oportunidade de desenvolvimento</b>	<b>0,43</b>	<b>181</b>	<b>3,07</b>	<b>0,35</b>
q.02 Diversidade das atividades extracurriculares oferecidas pela instituição.		181	2,86	1,07
q.03 Currículo do curso.		181	3,12	0,91
q.06 Eventos sociais oferecidos pela instituição.		181	2,75	0,95
q.09 Envolvimento pessoal nas atividades do curso.		181	3,60	0,77
q.10 Programas ou serviços de apoio aos estudantes oferecidos pela instituição.		181	2,62	1,08
q.11 Condições oferecidas para o meu desenvolvimento profissional.		181	3,12	0,90
q.17 Condições para ingresso na área profissional de formação.		181	3,42	0,85
q.23 Programa de apoio financeiro oferecido pela instituição.		181	2,72	1,11
q.24 Oportunidade de desenvolvimento pessoal oferecida pela instituição.		181	2,96	1,00
q.26 Adequação entre o meu investimento financeiro para custear os estudos e a formação recebida.		181	3,54	0,95

**Tabela 4:** Grau de satisfação dos discentes de medicina da UFMA com a instituição.

Dimensão	p-valor	n	Grau de satisfação	Desvio padrão
<b>Satisfação com a instituição</b>	<b>0,51</b>	<b>181</b>	<b>3,09</b>	<b>0,47</b>
q.04 Recursos e equipamentos audiovisuais disponíveis na instituição.		181	3,03	0,93
q.07 Atendimento e clareza das informações oferecidas pelos funcionários da instituição.		181	2,86	1,07
q.15 Equipamentos e softwares oferecidos pelo laboratório de informática.		181	2,46	1,05
q.16 Atendimento e clareza das informações oferecidas pelos funcionários da biblioteca.		181	3,39	0,97
q.18 Acervo disponível na biblioteca.		181	2,77	1,04
q.19 Segurança oferecida pela instituição.		181	3,13	1,04
q.20 Infraestrutura física das salas de aula.		181	3,37	0,81
q.22 Infraestrutura física da instituição.		181	2,79	0,86
q.27 Limpeza da instituição.		181	4,33	0,67
q.29 Serviços oferecidos pela biblioteca.		181	3,23	0,94
q.30 Conforto das instalações da instituição.		181	2,86	0,97
q.32 Localização dos diferentes setores que compõem a instituição.		181	2,87	0,98



**Gráfico 1:** Satisfação dos discentes com o curso, com a oportunidade de desenvolvimento e com a instituição.

## DISCUSSÃO

De acordo com a publicação do ministério da educação sobre o sexo, há uma prevalência de 70,6% de mulheres no ensino superior, divergente do estudo em questão que apresenta uma predominância de homens.<sup>9</sup>

Em relação à faixa etária, de acordo com o censo de educação superior, as idades dos estudantes variam de 18-34 anos tanto para cursos à distância, como para presenciais, sendo a entrada nos cursos com 18 anos e conclusão na faixa dos 34 anos, com idade de ingresso compatível com os resultados obtidos nesta pesquisa.<sup>9</sup>

Dos estudantes avaliados, apenas 9,94% exercem alguma atividade remunerada. A carga horária integral do curso pode ser a justificativa para a inviabilidade de conciliação com algum vínculo empregatício. Apesar disso, alguns autores enfatizam a atual conjuntura socioeconômica com a necessidade de trabalhar, o que pode acarretar problemas na formação já que, muitas vezes, necessitam

abdicar de suas atividades acadêmicas por cansaço extremo, fadiga, sonolência, dificuldade de concentração, dentre outros.<sup>10</sup>

Sobre a pretensão de continuar no curso, 97,24% dos acadêmicos disseram que pretendem continuar sua graduação e 2,76% afirmaram encontrar-se em dúvidas. Como não houve registro de discentes pensando em desistir do curso e um percentual mínimo dos que estão com dúvidas, estes achados sugerem haver um bom grau de satisfação dos discentes pesquisados com sua formação acadêmica. Esse dado converge com estudo realizado entre estudantes de fisioterapia, contando com 3% em dúvida e nenhum desistente. Por outro lado, a pesquisa confronta dados do censo da educação superior referentes ao ano de 2015 que demonstravam altos índices de desistência.<sup>11</sup>

Essa satisfação acadêmica tem sido vista por alguns autores como a percepção que os estudantes têm da sua experiência educacional, sobretudo, envolvendo três quesitos: satisfação com o curso, oportunidade

de desenvolvimento e satisfação com a instituição, comentados a seguir.<sup>2</sup>

Na pesquisa realizada por ramos et al 6, com 170 estudantes de enfermagem, com escores de 3,62 “satisfação com o curso”; 3,54 “oportunidade de desenvolvimento” e, por último; 3,36 “satisfação com a instituição”, verificou-se que os estudantes de graduação se percebiam nem insatisfeitos/nem satisfeitos em relação à instituição, ao curso e à oportunidade de desenvolvimento.

Esses resultados corroboram com a pesquisa em questão, onde se tem como escores, 3,53 “satisfação com o curso”; 3,07 “oportunidade de desenvolvimento” e 3,09 “satisfação com a instituição”, sugerindo que pode não haver um suficiente envolvimento acadêmico dos estudantes nas atividades do curso e instituição, dificultando uma percepção clara acerca da sua satisfação com a experiência acadêmica.

Em outro estudo, realizado por santos et al 5, com 203 estudantes de psicologia e odontologia, com escores de 3,66 “satisfação com o curso”; 3,45 “oportunidade de desenvolvimento” e, por último; 3,55 “satisfação com a instituição”, percebe-se que a satisfação com o curso e a oportunidade de desenvolvimento apresentaram as maiores e menores médias, respectivamente, assim como no estudo em questão e nos trabalhos de santos & suehiro<sup>8</sup> com 247 estudantes de psicologia e schleich<sup>4</sup> com 311 estudantes do ensino superior.

Isso infere que a satisfação com o curso e as oportunidades para o desenvolvimento da carreira podem ter um peso considerável na percepção da trajetória da experiência acadêmica no contexto do ensino superior, favorecendo as condições para o ingresso no mundo do trabalho e para a vida profissional.<sup>6</sup>

Na atual pesquisa, sobre a dimensão oportunidade de desenvolvimento (média 3,07), merece destaque os seguintes quesitos: diversidade de atividades extracurriculares, eventos sociais, programas ou serviços de apoio

e programa de apoio financeiro, onde os discentes se mostram pouco satisfeitos (escore < 3). Esse resultado sugere a possibilidade de investimentos nestes aspectos para efetivar uma melhor experiência de formação dos estudantes, sejam eles ingressantes ou concluintes.<sup>7</sup>

Ao comparar as dimensões avaliadas pelo esea entre os diferentes períodos, podemos observar que os recém ingressos na universidade, ou seja, os alunos do primeiro período, são aqueles que apresentam os maiores valores. No entanto, com o decorrer do curso, ocorre diminuição dos escores, sendo que o 10º período apresenta os menores valores para “oportunidade de desenvolvimento” e “satisfação com a instituição”, e no quesito “satisfação com o curso” somente apresenta escore maior que o 8º período.

Em outra pesquisa, a satisfação do estudante em relação à instituição também decresceu com o decorrer do curso.<sup>12</sup> contudo, outro estudo demonstra crescimento da satisfação, ficando mais evidente, o que pode salientar a afinidade com a carreira escolhida e o contato direto com as disciplinas mais específicas daquela profissão.<sup>13</sup>

No que diz respeito à “oportunidade de desenvolvimento”, foi o único constructo com avaliação maior que 4 (significando satisfação), sendo esta dos alunos do 1º primeiro. No entanto, foi também o que apresentou a pior avaliação (2,69) para os alunos do 10º período, mostrando pouca satisfação desses alunos. Em comparação às outras duas dimensões, foi a que, no geral, apresentou os menores escores. Esse resultado propõe, segundo souza et al,<sup>14</sup> que a graduação não despertou o aluno da forma devida para que ele se atentasse para os potenciais do curso.

É importante salientar que as oportunidades de desenvolvimento unidas à satisfação do discente em relação ao curso apresentam importante carga para que os estudantes percebam sua trajetória acadêmica e



experiência com o ensino superior, beneficiando-os enquanto profissionais e na sua incorporação ao mercado trabalhista.<sup>13</sup>

Em relação à satisfação com a instituição, os que estão no fim do curso (10º período) são os que apresentam menor escore (2,9), demonstrando pouca satisfação. Isso corrobora com o estudo de Souza et al,<sup>14</sup> que diz que aqueles estudantes que já tiveram maior vivência na instituição são mais insatisfeitos que aqueles recém ingressos. Considerando o caso específico da universidade na qual se deu o presente estudo, é importante salientar que a estrutura da instituição pode ter deixado a desejar já que as instalações ainda não foram totalmente terminadas, podendo refletir na avaliação, estando os estudantes pouco satisfeitos ou nem insatisfeito/nem satisfeito.<sup>15</sup>

## CONCLUSÃO

A melhoria na qualidade de ensino perpassa pela ponderação sistematizada acerca da proposta metodológica, estrutura física e organizacional do curso. Com isso, a satisfação do estudante aponta para um ensino de qualidade e formação de profissionais devidamente capacitados para as mais variáveis circunstâncias no mercado de trabalho.

Diante disso, saber os fatores que levam à insatisfação dos estudantes é importante já que refletirá diretamente na qualidade deste profissional em formação, revelando para a instituição quais são as melhorias necessárias para o desenvolvimento e qualidade dos serviços prestados.

Instituições que valorizam a qualidade de seus serviços e da formação acadêmica, necessitam compreender o significado da satisfação dos discentes e seus respectivos influenciadores. Sendo assim, os resultados apresentados devem ser analisados e considerados no sentido de melhorar a formação, tomando como base a satisfação dos discentes em relação ao curso e/ou instituição escolhida.

## DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram a inexistência de conflito de interesses.

**Forma de citar este artigo:** Albuquerque LGM, Gama JAG, Braga HP, Valverde VA, Junior Passos RP, Costa LMA; et al. Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de medicina. Rev. Educ. Saúde 2019; 7 (2): 101-110.

## REFERÊNCIAS

1. Czapiewski F, Sumiya A. Assessment of the degree of satisfaction of physical therapy students with the academic experience. *Fisioter em Mov.* 2014;27(1):119-25.
2. Malequeta AF, Santos LS, Pery MRM. Análise da satisfação acadêmica de estudantes do curso de educação física e desporto do ensino a distância da UCM. *Rev EAD.* 2017;7(1):73-92.
3. Pinto NGM, Quadros MRC, Cruz FV, Conrad CC. Satisfação acadêmica no ensino superior brasileiro: uma análise das evidências empíricas. *REBES.* 2017;3(2):1-8.
4. Santos AAA, Suehiro ACB. Instrumentos de avaliação da integração e da satisfação acadêmica: estudo de validade. *Rev. Galego-Port Psicol Educ.* 2007;14(1):107-19.
5. Santos AAA, Polydoro SAJ, Scortegagna AS, Linden MSS. Integração ao ensino superior e satisfação acadêmica em universitários. *Psicol Ciênc Prof.* 2013;33(4):780-93.
6. Ramos SM, Barlem JGT, Lunardi VL, Barlem ELD, Silveira RS, Bordignon SS. Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em Enfermagem. *Texto*

- Contexto Enferm. 2015;24(1):187-95.
7. Schleich ALR, Polydoro SAJ, Santos AAA. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. *Aval Psicol.* 2006;5(1):11-20.
  8. Polydoro AJ, Schleich ALR. Análise de um instrumento de avaliação da satisfação acadêmica de universitários. In: Congresso nacional de psicologia escolar e educacional – Anais do VII CONPE, Curitiba, 2005.
  9. INEP. Censo da Educação Superior – Notas Estatísticas 2017. Disponível em <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2018/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2017-notas\\_estatisticas2.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf)>. Acesso em 28 de outubro de 2018.
  10. Fontana RT, Brigo L. Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de Enfermagem sobre esta escolha. *Esc Anna Nery.* 2011;16(1):128-33.
  11. Silva ECG. Satisfação do discente de fisioterapia com a sua formação acadêmica. 2017. Monografia (fisioterapia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.
  12. Silva FQ, Filho DOL, Sauer L, Reinert JN. Fatores discriminantes no grau de satisfação de estudantes de administração. *Rev Econ Adm.* 2012;11(1):28-45.
  13. Ramos AM, Barlem JGT, Lunardi GI, Barlem ELD, Silveira RS, Bordignon SS. Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2015;24(1):187-95.
  14. Souza LK, Lourenço E, Santos MRG. Adaptação à universidade em estudantes ingressantes na graduação em psicologia. *Psicol Educ.* 2016;42(1):35-48.
  15. ISS AHTM, et al. Fatores para escolha de medicina de família por estudantes numa região neotropical do Brasil. *Rev Educ Saúde* 2017;5(2):56-65.